

A intersecção entre poder e informação: uma análise do valor estratégico do jornalismo e da qualificação profissional

The intersection between power and information: an analysis of the strategic value of journalism and professional qualification

Edilson Carneiro de Oliveira Segundo

RESUMO

O presente artigo analisa o papel estratégico do jornalismo na contemporaneidade, considerando sua evolução histórica, sua relação com as estruturas de poder e sua função na sociedade da informação. A partir de uma abordagem técnico-científica, discute-se como o jornalismo se consolidou como uma instituição social fundamental para a mediação entre Estado e sociedade, influenciando a formação da opinião pública e a construção da realidade social, com base em teorias como agenda-setting e framing. O estudo também examina os desafios atuais, incluindo a crise de credibilidade, a disseminação de desinformação e a precarização das condições de trabalho, destacando a importância de práticas baseadas em verificação, como o fact-checking e o jornalismo de dados, além do impacto das tecnologias digitais, como inteligência artificial e big data. Ademais, enfatiza-se a formação de novos jornalistas como um imperativo estratégico, defendendo uma educação multidisciplinar que integre fundamentos teóricos, competências técnicas e princípios éticos, bem como maior articulação entre academia e mercado. Por fim, o artigo reafirma a relação entre jornalismo, democracia e cidadania, concluindo que a qualificação profissional é essencial para garantir a qualidade da informação e o fortalecimento das instituições democráticas.

Palavras-chave: Jornalismo; Comunicação; Sociedade da Informação; Ética; Democracia.

ABSTRACT

This article analyzes the strategic role of journalism in contemporary society, considering its historical development, its relationship with power structures, and its function within the information society. Based on a technical-scientific approach, it discusses how journalism has become established as a fundamental social institution for mediating the relationship between the State and society, influencing the formation of public opinion and the construction of social reality, drawing on theories such as agenda-setting and framing. The study also examines current challenges, including the credibility crisis, the spread of disinformation, and the precarization of working conditions, highlighting the importance of verification-based practices such as fact-checking and data journalism, as well as the impact of digital technologies such as

artificial intelligence and big data. Furthermore, it emphasizes the training of new journalists as a strategic imperative, advocating for a multidisciplinary education that integrates theoretical foundations, technical skills, and ethical principles, as well as stronger coordination between academia and the labor market. Finally, the article reaffirms the relationship between journalism, democracy, and citizenship, concluding that professional qualification is essential to ensure the quality of information and the strengthening of democratic institutions.

Keywords: Journalism; Communication; Information Society; Ethics; Democracy.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação constitui um dos pilares estruturantes das sociedades humanas, sendo responsável pela organização simbólica, política e cultural dos indivíduos ao longo da história. Desde os primeiros registros visuais até os complexos sistemas digitais contemporâneos, a circulação de informações desempenha papel central na construção do conhecimento e na consolidação de relações de poder. Nesse contexto, o jornalismo emerge como uma prática institucionalizada, orientada por princípios técnicos e éticos voltados à produção e disseminação de informações de interesse público.

Ao longo dos séculos, o jornalismo consolidou-se como um campo estratégico, diretamente relacionado à manutenção da ordem democrática e à mediação entre Estado e sociedade. Sua função não se limita à transmissão de fatos, mas envolve processos de seleção, interpretação e contextualização da realidade. Dessa forma, o jornalismo atua como agente ativo na formação da opinião pública e na definição das agendas sociais e políticas.

No cenário contemporâneo, marcado pela digitalização e pela intensificação dos fluxos informacionais, o papel do jornalismo torna-se ainda mais relevante. A abundância de dados e a velocidade da informação exigem mecanismos de filtragem, verificação e análise crítica. Nesse sentido, a prática jornalística assume uma dimensão técnica e científica, pautada por metodologias rigorosas e pela responsabilidade social.

Além disso, a formação de novos jornalistas surge como um elemento essencial para a sustentabilidade do campo. A qualificação profissional não apenas assegura a continuidade das práticas jornalísticas, mas também contribui para o fortalecimento das instituições democráticas e para a construção de uma sociedade mais informada e crítica.

2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL

A origem do jornalismo moderno está diretamente associada à invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, no século XV, marco que possibilitou a reprodução em larga escala de conteúdos escritos. Esse avanço tecnológico representou uma ruptura significativa na forma como o conhecimento era disseminado, ampliando o acesso à informação e promovendo a circulação de ideias em diferentes contextos sociais.

Nos séculos subsequentes, o jornalismo evoluiu de forma progressiva, acompanhando as transformações políticas e econômicas das sociedades. Durante o século XIX, com a Revolução Industrial, houve a consolidação da imprensa como indústria, marcada pela profissionalização das redações e pela criação de agências de notícias. Esse período também foi caracterizado pela adoção de padrões de objetividade e pela institucionalização de práticas jornalísticas.

No século XX, a expansão dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, ampliou significativamente o alcance do jornalismo. Ao mesmo tempo, surgiram debates acerca da ética, da manipulação da informação e da concentração de poder midiático. Essas discussões evidenciaram a necessidade de regulamentações e de códigos de conduta profissional.

Com a chegada da internet no final do século XX e início do século XXI, o jornalismo passou por uma transformação estrutural. A digitalização permitiu a descentralização da produção de conteúdo, alterando os modelos tradicionais de comunicação e exigindo novas competências profissionais. Esse processo continua em constante evolução, impulsionado por inovações tecnológicas e mudanças no comportamento do público.

3 COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PODER

A comunicação é amplamente reconhecida como um instrumento de poder, capaz de influenciar percepções, comportamentos e decisões coletivas. No campo das ciências sociais, diversas teorias evidenciam a relação entre controle informacional e exercício de poder, destacando a importância dos meios de comunicação na construção da realidade social.

O jornalismo, nesse contexto, desempenha uma função estratégica ao atuar como mediador entre diferentes esferas da sociedade. Por meio da seleção e da hierarquização das informações, os veículos de comunicação contribuem para a definição das agendas públicas. A teoria do agenda-setting, por exemplo, demonstra como os meios influenciam os temas considerados relevantes pela sociedade.

Além disso, o conceito de framing evidencia a capacidade do jornalismo de moldar interpretações por meio do enquadramento dos fatos. A forma como uma notícia é apresentada pode influenciar significativamente a percepção do público, reforçando determinadas narrativas e omitindo outras. Essa dimensão interpretativa reforça o caráter estratégico da comunicação.

Entretanto, essa mesma capacidade de influência pode ser utilizada de forma inadequada, especialmente quando há interferência de interesses políticos ou econômicos. Por isso, torna-se fundamental garantir a autonomia editorial e a responsabilidade ética no exercício do jornalismo, de modo a preservar sua função social.

4 O JORNALISMO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada pela intensa circulação de informações, fenômeno que define o conceito de sociedade da informação. Nesse ambiente, a produção e o consumo de conteúdo ocorrem em ritmo acelerado, impulsionados por tecnologias digitais e redes globais de comunicação.

Paradoxalmente, o aumento da disponibilidade de informações não implica necessariamente maior qualidade informacional. A proliferação de conteúdos não verificados e a disseminação de desinformação representam desafios significativos para a construção do conhecimento. Nesse cenário, o jornalismo assume a função de curadoria, filtrando e validando informações relevantes.

O desenvolvimento de práticas como o fact-checking e o jornalismo de dados evidencia a adaptação do campo às novas demandas. Essas metodologias reforçam o caráter científico do jornalismo, baseado na verificação rigorosa e na análise de evidências. Além disso, o uso de tecnologias avançadas amplia as possibilidades investigativas.

Contudo, a incorporação dessas tecnologias também levanta questões éticas, especialmente relacionadas ao uso de algoritmos e à privacidade dos dados. Dessa forma, o jornalismo contemporâneo deve equilibrar inovação tecnológica e responsabilidade social, garantindo a integridade das informações produzidas.

5 A CRISE DE CREDIBILIDADE E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O jornalismo enfrenta, atualmente, uma crise de credibilidade que compromete sua legitimidade perante o público. Diversos fatores contribuem para esse cenário, incluindo a percepção de parcialidade, a disseminação de conteúdos sensacionalistas e a influência de interesses externos nas redações.

A precarização das condições de trabalho dos jornalistas também impacta a qualidade da informação produzida. A redução de recursos, aliada à pressão por produtividade, limita o tempo disponível para apuração e verificação, favorecendo a superficialidade das notícias. Esse contexto fragiliza os princípios fundamentais do jornalismo.

Além disso, o fenômeno das fake news representa uma ameaça significativa ao ecossistema informacional. Campanhas de desinformação, frequentemente organizadas e financiadas por grupos específicos, têm o potencial de distorcer a realidade e influenciar processos democráticos.

Diante desses desafios, torna-se imprescindível que o jornalismo reafirme seu compromisso com a ética, a transparência e a responsabilidade social. A reconstrução da confiança pública depende da adoção de práticas rigorosas e da valorização do profissionalismo na área.

6 A FORMAÇÃO DE NOVOS JORNALISTAS COMO IMPERATIVO ESTRATÉGICO

A formação de novos jornalistas constitui um elemento central para a sustentabilidade do campo jornalístico. Em um contexto marcado por transformações tecnológicas e

desafios éticos, a qualificação profissional torna-se essencial para garantir a qualidade da informação.

A educação jornalística deve contemplar uma abordagem multidisciplinar, integrando conhecimentos teóricos e práticos. Disciplinas como sociologia, ciência política e economia contribuem para a compreensão dos fenômenos sociais, enquanto as habilidades técnicas asseguram a execução adequada das atividades jornalísticas.

Além disso, a formação ética desempenha papel fundamental na construção da identidade profissional. O compromisso com a verdade, a imparcialidade e os direitos humanos deve orientar a atuação dos jornalistas, especialmente em contextos de pressão externa.

Portanto, investir na formação de novos profissionais não apenas fortalece o jornalismo, mas também contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e informada.

7 A INTEGRAÇÃO ENTRE ACADEMIA E MERCADO

A articulação entre instituições acadêmicas e o mercado de trabalho é fundamental para a formação de jornalistas alinhados às demandas contemporâneas. A rápida evolução tecnológica exige currículos atualizados e práticas pedagógicas inovadoras.

Parcerias entre universidades e veículos de comunicação possibilitam a integração entre teoria e prática, proporcionando experiências reais aos estudantes. Programas de estágio e laboratórios de inovação são exemplos de iniciativas que fortalecem essa conexão.

Além disso, a troca de conhecimentos entre academia e mercado contribui para o desenvolvimento de novas metodologias e ferramentas. Essa colaboração favorece a adaptação do jornalismo às transformações do ambiente digital.

A internacionalização da formação também se destaca como estratégia relevante, ampliando a visão dos futuros jornalistas e preparando-os para atuar em um contexto globalizado.

8 JORNALISMO, DEMOCRACIA E CIDADANIA

O jornalismo desempenha papel essencial na consolidação das democracias, atuando como mediador entre o poder público e a sociedade civil. A disponibilização de informações confiáveis permite que os cidadãos participem de forma consciente dos processos políticos.

Além disso, o jornalismo contribui para a transparência e a accountability, fiscalizando ações governamentais e denunciando irregularidades. Essa função de vigilância é fundamental para a manutenção do equilíbrio democrático.

A pluralidade de vozes também é um aspecto central do jornalismo, garantindo a representação de diferentes perspectivas e promovendo o debate público. A diversidade informacional fortalece a cidadania e amplia a compreensão dos fenômenos sociais.

Dessa forma, a qualidade do jornalismo está diretamente relacionada à qualidade da democracia, evidenciando a importância da formação profissional e do compromisso ético.

9 PERSPECTIVAS FUTURAS: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

O futuro do jornalismo depende de sua capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e econômicas. Novos modelos de financiamento, como assinaturas digitais e financiamento coletivo, têm sido explorados como alternativas sustentáveis.

A incorporação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de dados, tende a transformar as práticas jornalísticas. Essas ferramentas ampliam a capacidade de investigação e personalização do conteúdo.

No entanto, é fundamental que essas inovações sejam acompanhadas de reflexões éticas e regulatórias. O uso responsável da tecnologia deve garantir a proteção dos direitos individuais e a integridade da informação.

Assim, o jornalismo do futuro deverá equilibrar inovação e responsabilidade, mantendo seu compromisso com a verdade e o interesse público.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação, enquanto elemento central das relações sociais, confere ao jornalismo um papel estratégico de grande relevância. Em um contexto marcado pela complexidade informacional, a produção de conteúdo qualificado torna-se essencial para a compreensão da realidade.

Os desafios contemporâneos exigem uma reconfiguração das práticas jornalísticas, com ênfase na ética, na inovação e na formação profissional. A crise de credibilidade e a disseminação de desinformação reforçam a necessidade de um jornalismo comprometido com a verdade.

Nesse sentido, a formação de novos jornalistas emerge como um investimento estratégico, capaz de garantir a continuidade e a qualidade do campo. Profissionais bem preparados são fundamentais para o fortalecimento das instituições democráticas.

Por fim, investir no jornalismo é investir na própria sociedade, promovendo o acesso à informação, a cidadania e o desenvolvimento social sustentável.

BIBLIOGRAFIA

- ALSINA, Miquel Rodrigo. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 2007.

- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LIPPMANN, Walter. *Opinião pública*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARTINO, Luiz C. *Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 2007.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são*. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2012.
- WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*. Strasbourg: Council of Europe, 2017.